

Relatório e Contas

2012



IPOR
INSTITUTO PORTUGUÊS DO ORIENTE

東方葡萄牙學會

ASSEMBLEIA- GERAL

Fundação Oriente

Associado - Fundador

Presidente (representada pelo Dr. João Amorim)

Camões - Instituto da Cooperação e da Língua

Associado - Fundador

Banco Espírito Santo, S. A.

Associado-empresa

Banco Nacional Ultramarino, S. A.

Associado-empresa

CESL – Ásia - Investimentos e Serviços, S. A.

Associado-empresa

EDP – Eletricidade de Portugal, S. A.

Associado-empresa

Hovione, FarmaCiência, S. A.

Associado-empresa

Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, S. A. R. L.

Associado-empresa

DIREÇÃO

Diretor

Dr. João Laurentino Neves

Vogais:

Dra. Patrícia Quaresma Ribeiro

FISCAL ÚNICO

Dr. João José Rodrigues Monteiro

RELATÓRIO

E

CONTAS

2012

I	INTRODUÇÃO	...	4
II	ÁREAS DE ATIVIDADE		
	Centro de Língua Portuguesa (CLP)	...	6
	Ensino PLE – Curso Geral	...	6
	Ensino PLE – Cursos para fins específicos	...	7
	Corpo docente	...	11
	Formação de Professores	...	11
	Certificação	...	11
	Elaboração e publicação de materiais didáticos	...	12
	Plataforma de leitura on line	...	12
	Ação Cultural do IPOR	...	12
	Edições	...	12
	Espetáculos	...	12
	Exposições	...	13
	Cinema	...	13
	Palestras e conferências	...	13
	Actividade do IPOR/CLP com os alunos	...	13
	Apoio a iniciativas de outras associações	...	14
	Representação institucional	...	14
	Feiras do livro	...	14
	Outras ações	...	14
III	RELATÓRIO CONTABILÍSTICO PARA O PERÍODO DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2012	...	15
	Balanço sintético	...	16
	Demonstração de resultados	...	17
	Demonstração de fluxos de caixa	...	18
	Demonstração de Alteração de Capitais Próprios	...	19
IV	NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	...	20
V	NOTAS FINAIS	...	29
VI	SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES	...	35

I INTRODUÇÃO

No quadro do funcionamento institucional do IPOR, 2012 foi ano de transição de mandato ao nível da Direção, abrangendo o Diretor e, por decisões dos próprios, dos dois Vogais de Direção. Ocorreu igualmente neste ano a substituição da Coordenadora do Centro de Língua Portuguesa, ambas as situações ocorridas no decurso do segundo semestre. Por si, estas circunstâncias constituem sempre fatores de potencial alteração do ritmo normal das instituições, que poderão acentuar-se se, como de algum modo foi o caso, os processos forem sucessivos e alongados no tempo.

Procurou a atual Direção, saída das 53ª e 54ª Assembleias-Gerais, minimizar esse impacto, dar rapidamente continuidade ao trabalho iniciado no primeiro semestre pela anterior Direção e lançar já as bases para as alterações ao nível da oferta formativa e da gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros que o Plano e Orçamento para 2013 espelharão.

De ambas as Direções houve empenho na consecução do plano de cursos de Língua Portuguesa previsto para 2012, podendo afirmar-se que foram cumpridos os objetivos numa área que constitui o cerne da ação do IPOR – a promoção da língua portuguesa na R.A.E.M.

O relatório elenca também o conjunto das atividades desenvolvidas sob a rubrica “promoção cultural”, que, conforme determinado em Assembleia Geral, se deveriam cingir àquelas para as quais fossem obtidos recursos externos. Ficou essa captação muito aquém do planeado, mas não deixaram de ser desenvolvidas algumas ações, com destaque para a participação do IPOR na quinzena de animação cultural *en-Cantos*, organizado em parceria com o Consulado Geral de Portugal e a Casa de Portugal em Macau, em junho, colaboração essa que mereceu o forte reconhecimento dessa missão diplomática portuguesa.

A ação centrou-se, no entanto, como prevêm os Estatutos, nas formações em Língua Portuguesa (LP). Os indicadores de 2012 são relevantes no percurso do IPOR em número de alunos e de cursos realizados. Utilizando os critérios de contagem semestral que vêm sendo utilizados, frequentaram os diferentes cursos do IPOR 2183 alunos, a que se juntam outros 1797 das formações prestadas noutras instituições, num total de 3980. Ao curso geral por módulos, cuja estrutura e processo de certificação necessitam de ser revistos, ao designado curso de “aperfeiçoamento” e ao de crianças, juntaram-se outras 24 formações ministradas para 5 instituições parceiras da administração pública da R.A.E.M., que colocam o IPOR como a maior instituição de formação na área da LP na Região.

Estes desempenhos traduziram-se também num aumento de 10% ao nível dos *Proveitos e Ganhos* relativamente ao ano anterior, valor obtido apesar da diminuição em 25%, comparativamente a 2011 decidida ao nível das contribuições dos dois principais associados, num total de cerca de EUR 91,000.

Este crescimento da receita ocorreu tanto ao nível dos cursos organizados pelo IPOR, os chamados cursos gerais, como ao nível dos cursos ministrados por este Instituto para instituições parceiras, que constituem parte essencial da sua ação e dos seus proveitos.

Apesar disso, o exercício de 2012 fecha com um resultado contabilístico líquido negativo na ordem dos EUR 78,226.00 expresso no relatório de contas visado pelo Fiscal Único.

Para além da circunstância já referida ao nível da diminuição da receita com origem nas contribuições dos associados, verificou-se um forte crescimento ao nível da despesa de exploração - despesa com docentes do IPOR, colaboradores externos, fornecimento de bens e serviços associados a cursos no IPOR e com as formações no exterior – que se traduziu em margens de ganho muito restritas para a instituição.

Os factores que mais pesaram nesse resultado assentam, no entanto, por um lado, em rubricas de despesa que, ao contrário das anteriores, registaram um forte acréscimo sem qualquer cobertura em receita e, por outro, na exigência de inscrição contabilística de operações referentes a exercícios anteriores. Estas situações foram inicialmente identificadas em outubro e estiveram na base da proposta de orçamento rectificativo submetido e aprovado pelos associados na 54ª Assembleia Geral do IPOR, ocorrida em novembro de 2012. Desses factores, destacam-se:

- i) acréscimo de despesa com pessoal decorrente da aplicação das prerrogativas inscritas no estatuto de pessoal do IPOR relativas à cessação de funções dos três membros da anterior direção e da Coordenadora do CLP;
- ii) despesa extraordinária em deslocações que decorreu das disposições contratuais da cessação de funções do anterior e de início do novo Diretor, nomeadamente em matéria de viagens e transporte de pessoas e bens, bem como da anterior e da atual Coordenadora do CLP;
- iii) necessidade de reforço das dotações com aquisição de bens e serviços não previstos em orçamento;
- iv) inscrição contabilística da totalidade do pagamento acordado com a funcionária Maria de Lurdes Almeida, dado reportar-se a dívidas de exercícios anteriores;
- v) pagamento de despesas de gerências anteriores;
- vi) correção introduzida ao valor de existências nomeadamente no que se refere ao acervo devolvido em 2011 pelo anterior concessionário da Livraria Portuguesa.

Em termos de tesouraria, o IPOR mantém um saldo positivo de EUR 292,883.00, nele se incluindo o financiamento atribuído pela Fundação Macau e DSEJ que esta Direção provisionou para 2013. Aí, conforme também determinado pelos associados na 54ª Assembleia Geral, irá ser utilizado em função de projetos concretos a serem inseridos em PA, tendo como referência as recomendações daquelas instituições quanto aos fins em que deve ser empregue.

II ÁREAS DE ATIVIDADE

Centro de Língua Portuguesa (CLP)

O Centro de Língua Portuguesa do IPOR (CLP) prosseguiu em 2012 o objetivo de promover a Língua Portuguesa na R.A.E.M., através da realização de cursos de formação de PLE dirigidos a grupos profissionais e aos cidadãos em geral. Por outro lado, por via dos contactos desenvolvidos pelo IPOR junto de instituições locais, competiu igualmente ao CLP a assessoria a essas instituições em ações por elas desenvolvidas no âmbito da formação dos seus quadros, através da preparação e lecionação de cursos de PLE para fins específicos.

Finalmente, prosseguiu o CLP a sua ação de desenvolvimento e conceção de materiais de apoio aos cursos e de recursos didáticos destinados aos diferentes públicos.

Ensino PLE - Curso Geral

Em 2012, frequentaram os cursos gerais do IPOR um total de 2 051 alunos, distribuídos por dois semestres, designados o 2º semestre de 2011/2012 (fev. a jun.) e o 1º semestre de 2012/2013

(set. 2012 a jan. 2013). Estes números representam, relativamente ao ano anterior, um crescimento de 5.99% (116 alunos).

alunos dos cursos gerais de PLE 2012				
Módulo	2º Sem 2011/2012		1º Sem. 2012/2013	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
1	206	9	417	17
2	273	13	162	8
3	110	6	189	9
4	127	5	70	5
5	68	3	102	5
6	46	2	39	2
7	47	2	37	2
8	19	1	31	2
9	30	2	22	2
10	28	2	28	2
	954	45	1097	54

Os cursos gerais encontram-se organizados por módulos (de 1 a 10), com a duração unitária de 75h. O plano de estudos segue um modelo escolar, (fevereiro a junho / setembro a janeiro do ano seguinte). No final de cada módulo os estudantes recebem um certificado onde se indica o número do módulo concluído.

O quadro permite igualmente constatar que, apesar de se registar um número elevado

de formandos à entrada para o sistema, nos primeiros níveis, ele decresce significativamente à medida que se vai progredindo para os níveis seguintes. Tal poderá significar que os estudantes apenas estão disponíveis para cumprir parte do percurso, ou que, atingido o nível inicial, não sentem a necessidade de aprofundar a aquisição efetuada.

O designado 1º semestre 2012/2013 é o momento em que ocorrem as novas inscrições por parte dos Serviços de Administração e Função Pública (SAFP), sendo, por isso, tradicionalmente, um semestre mais forte em termos de número de alunos e de turmas.

O número de turmas em funcionamento no 2º semestre do ano suscitou a necessidade de se encontrarem novos espaços para as aulas, tendo, a partir de Agosto, passado o IPOR a ocupar duas salas adicionais no edifício do Consulado Geral de Portugal. O Instituto dispõe agora de 13 salas de aula, para além do laboratório de língua, biblioteca, mediateca e 3 salas de professores.

A estes cursos gerais haverá ainda que adicionar os alunos que frequentaram o Curso de Aperfeiçoamento, ao qual deveriam ter acesso os alunos que terminaram o módulo 10, o que se revelou, no entanto, não ter sido o critério sempre seguido.

Resultado da junção de dois “cursos para objectivos específicos” que não tiveram seguimento (Hotelaria e Turismo e Relações Económicas e Internacionais entre a RAEM e os Países Lusófonos), o seu programa, dividido em dois momentos (Aperfeiçoamento I e II) acabou por juntar conteúdos de algumas áreas diferenciadas.

alunos do curso de aperfeiçoamento - 2012				
Curso	2º Sem 2011/2012		1º Sem. 2012/2013	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
Aperfeiçoamento	19	2	22	2

Relativamente a este curso, verificou-se uma diminuição em 2012 (41 alunos) comparativamente a 2011 (56 alunos).

Finalmente, foram ainda organizados os cursos de PLE para crianças que reuniram, no total dos dois semestres em que funcionaram, 91 alunos. Com 35 horas letivas, foi definido como objetivo o nível A2. A idade das crianças varia entre os 6 e os 15 anos e são alunos de escolas chinesas ou luso-chinesas, procurando neste curso um reforço da aprendizagem de LP que aí fazem ou, em muitos casos, a iniciação à língua.

alunos dos cursos do IPOR – 2012			
C.Gerais	Aperfeiçoamento	C. Crianças	TOTAL
2051	41	91	2183

No total, os diferentes cursos organizados pelo IPOR foram frequentados por **2 183** alunos, o que representa, um crescimento de 6% relativamente a 2011 (2 041 alunos), ano em que se iniciou o curso para crianças apenas com uma edição no último trimestre.

No último trimestre de 2012, iniciou a nova direção uma reflexão alargada em torno do modelo de formação e de certificação usado pelo IPOR nos seus cursos, com vista à implementação, em 2013, de alterações que aproximem a organização das práticas e procedimentos nestas áreas usados em instituições portuguesas de referência no ensino e certificação de PLE e no Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (QECR).

Ensino PLE - Cursos para fins específicos

A par dos cursos gerais, esteve o IPOR envolvido na realização de cursos para fins específicos, em resultado de acordos e parcerias estabelecidas com:

- i) instituições da Administração Pública:
 - SAFP – Serviços de Administração e Função Pública
 - Forças de Segurança de Macau
 - Corpo de Bombeiros
 - DSEJ – Direção de Serviços da Educação e Juventude
 - GAES – Gabinete de Acesso ao Ensino Superior
 - CFJJ – Centro de Formação Jurídica e Judiciária

- ii) instituições de ensino superior:
 - IFT – Instituto de Formação Turística.

Cabe ao IPOR a lecionação destes cursos, alguns dos quais (Forças de Segurança, Corpo de Bombeiros, Guardas Prisionais) integrados em programas mais alargados de recrutamento ou progressão na carreira de técnicos dessas instituições e, por essa razão, com cargas horárias e conteúdos que não são definidos pelo IPOR. Quer no caso da DSEJ quer no caso do GAES, os cursos ministrados destinaram-se à preparação de estudantes macaenses para a realização de exames do CAPLE ou para o prosseguimento de estudos em cursos de verão em Portugal.

Neste âmbito há ainda a referir a lecionação da cadeira de Língua Portuguesa aos estudantes dos vários cursos de licenciatura de Hotelaria e Turismo do Instituto de Formação Turística de Macau, integralmente assegurada por professores do IPOR.

Os SAFP constituem, porém, o grande referencial para os cursos lecionados pelo IPOR para outras instituições. O número de alunos destes cursos, que registou uma quebra face a 2011, depende das iniciativas que aqueles serviços promovem no âmbito dos cursos de formação de quadros e concursos internos, que contemplam um módulo de Língua Portuguesa, normalmente pouco expressivo em termos de horas. Essa é, aliás, uma questão para a qual se procurará em 2013 sensibilizar os responsáveis dos SAFP.

curso realizado para os SAFP - 2012				
curso	horas	alunos	turmas	data
Curso para Guardas Prisionais	12	34	1	fev.
16º form. instruendos - fase especialidade (Corpo Bomb.)	20	37	1	abr
16º form. instruendos - fase especialidade (CPSP)	50	100	4	mar.
Curso Funcional para Escritório	24	6	1	jun.
Curso funcional área social	24	23	1	nov.
Port. Funcional atendimento	24	5	1	ago.
Port. aperfeiçoamento para trad.	50	10	1	jun.
Port. Para atendimento VIP	24	17	1	jun.
Correspondência ofial em Port.	30	18	1	out.
Curso de form. para Chefe do Corpo Bombeiros E CPSD	18	28	1	out.
Curso para sub-chefe BB e CPSP	18	80	3	jul.
17ºI form. para instruendos - fase básica	12	180	5	jul.
17º form. para instruendos - fase especialidade (C.B.)	20	25	1	set.
Curso Promoção Guarda Bombeiro	18	152	4	out
17º form. instruendos - fase especialidade (CPSD)	50	100	4	out.
Curso promoção Guarda-Bombeiro fase comum	18	152	4	out.
TOTAL horas / alunos	412	967		

Outro parceiro importante é o Centro de Formação Jurídica e Judiciária, para o qual, a seu pedido, foram realizadas duas formações:

curso realizado para o CFJJ – 2012				
Curso	horas	alunos	Turmas	data
Curso de habilitação para ingresso na carreira de Oficiais de Justiça	120	100	4	mai.
Curso de aperfeiçoamento LP na área jurídica 1ª e 2ª fases	248	22	3	abr.
TOTAL horas / alunos	288	122	7	

Em 2012, teve início uma colaboração com o GAES que assumiu a forma de realização de um curso e formação em LP a partir do qual foram selecionados os 28 alunos que seguiram posteriormente para um curso de Verão em Portugal, financiados pelo Executivo da R.A.E.M.:

 cursos realizados para o GAES - 2012				
 curso	 horas	 alunos	 turmas	 data
Curso de PLE para alunos do ensino superior de instituições da RAEM	50	50	2	abr.
Curso de PLE para alunos do ensino superior de instituições fora da RAEM	50	50	2	jul.
TOTAL horas / alunos	100	100		

Pela primeira vez, foi realizada uma formação com vista à preparação de alunos provenientes de escolas públicas locais para a realização de exames a que, com o apoio da DSEJ, se candidataram, nomeadamente ao CIPLE e ao DEPLE.

 cursos realizados para a DSEJ - 2012				
 curso	 horas	 alunos	 turmas	 data
Curso de preparação para exames do CAPLE (CIPLE e DEPLE)	60	21	1	set
TOTAL horas / alunos	60	21		

No total, o IPOR ministrou **22 cursos para fins específicos**, frequentados por **1210 formandos**, o que, adicionado aos 2183 que frequentaram cursos do IPOR perfaz um total de 3393 alunos.

Falta, para finalizar, contabilizar os alunos do Instituto de Formação Turística (IFT), onde os docentes do IPOR assumiram a lecionação de 28 turmas envolvendo um total de 587 formandos provenientes dos diversos cursos ministrados por aquele instituto.

 alunos dos cursos do IFT - 2012			
	1º Semestre	2º Semestre	TOTAL
alunos	224	363	587
turmas	11	17	28

Com base nestes dados, pode estabelecer-se um quadro comparativo entre os números de 2011 e 2012 em termos de todas as formações em que o IPOR interveio e de alunos envolvidos, num total de 3980.

número total de alunos nos cursos gerais e para fins específicos - 2012										
	Gerais	Aperf.	Crianças	SAFP	CFJJ	GAES	DSEJ	IFT	Escola Chi	TOTAL
2012	2051	41	91	967	122	100	21	587	0	3980
2011	1935	56	50	1162	21	0	0	550	75	3849

Corpo Docente

Para a lecionação dos cursos, o IPOR faz uso do seu quadro de formadores, composto por 8 docentes com os quais tem contratos assinados renováveis anualmente. Estes docentes têm um horário letivo de 24 horas, ocupado, na maioria, na lecionação dos cursos gerais e, por imperativo da instituição parceira, nos cursos do Instituto de Formação em Turismo.

docentes nos cursos gerais e específicos - 2012		
	1º Semestre	2º Semestre
Docentes IPOR	8	8
Colaboradores externos	16	19

Não sendo suficientes para responder ao plano de formação, o IPOR recorre também a formadores externos, em número variável de acordo com as necessidades identificadas no início de cada semestre. A maioria chega ao IPOR em regime de acumulação com as funções que desempenha em outra instituição. Estes docentes, com diferentes cargas horárias nos seus horários, asseguram tanto aulas em cursos gerais como cursos para fins específicos.

Formação de Professores

Foi, neste âmbito, realizada em abril uma ação de formação para a DSEJ sobre “Quadro Europeu Comum de Referência (QECR) e Certificação CAPLE”, com a duração de 6 horas.

Certificação

Integra o IPOR a rede de centros de exames do CAPLE, o que constitui um ativo que deve ser acautelado e rentabilizado. Em 2012, para além do curso de preparação já referenciado para alunos de escolas tuteladas pela DSEJ, foram pela primeira vez aplicados os exames do CIPLE e

DEPLE a candidatos que se apresentam à época de Novembro, oriundos de escolas públicas locais.

No total, candidataram-se a estes exames 21 alunos (12 CIPLE e 9 DEPLE). Infelizmente, os resultados não corresponderam às expectativas já que, dos 21 candidatos, apenas 3 obtiveram aprovação nos exames.

Elaboração e Publicação de Materiais Didáticos

Na sequência de iniciativas desenvolvidas em 2011, foi em 2012 editado o terceiro volume do Manual “Passo a passo... em Português”, destinado ao módulo 3 do curso geral. Foi ainda feita uma reedição do 1º volume da mesma coleção, edições essas que contaram com o apoio da DSEJ.

Plataforma de Leitura on-line da DSEJ

O IPOR candidatou-se em 2011 a um projeto da DSEJ de criação de uma plataforma de leitura on-line, cabendo-lhe a produção de conteúdos dirigidos aos utilizadores, alunos das escolas secundárias públicas.

Nele estiveram envolvidos a Coordenadora e uma docente do CLP e dois técnicos externos, a quem foram pagos pelo IPOR esses serviços. O contrato cessou em agosto, não tendo o IPOR apresentado nova candidatura ao concurso então de novo aberto por parte da DSEJ.

Ação Cultural do IPOR

Edições

Edições realizadas

- Edição do n.º 25 da Memória do Oriente

Edições não realizadas

- Início do projeto da edição de uma antologia de textos em chinês e japonês do Padre António Vieira;
- Lançamento do livro *Guia de Conversação Português-Chinês* e de um glossário específico para Turismo;
- Lançamento do nº 1 da coleção *Territórios da Língua*;
- Edição bilingue de *Arte do Chá*, de João Rodrigues;
- Lançamento das versões em chinês dos livros M.O. 4 (Francisco G. Pereira) e M. O. 14 (Jorge Alves) (ambas aguardam resposta da Fundação Macau).

Espetáculos

- Bailado *Correr o Fado* - Teve lugar no dia 16 de maio integrado na quinzena de animação cultural *en-Cantos*;
- Concerto de câmara de peças musicais de Tomás Pereira - Teve lugar no dia 21 de junho integrado na quinzena de animação cultural *en-Cantos*.

Exposições

Exposições realizadas:

- Exposição *Gestos de Leitura*;
- Exposição *Geração de 500* - Teve lugar no dia 10 de junho integrada na quinzena de animação cultural *en-Cantos*.

Exposições não realizadas:

- Exposição 8M (dia da mulher);
- Exposição *A Viagem das Palavras*.

Cinema

ações realizadas

- Ciclo de documentários: *O Mundo de Cá* - Teve lugar de 11 a 22 de junho integrada na quinzena de animação cultural *en-Cantos*.

ações não realizadas:

- Quinzena de Cinema Português.

Palestras e conferências

- Tomás Pereira e a Teoria Musical Ocidental do séc. XVII, por Joyce Lindorff. Teve lugar no dia 19 de junho integrada na quinzena de animação cultural *en-Cantos*.

Conferências não realizadas:

- Apresentação do livro *O que Muda na Gramática? Conheça a Nova Terminologia Gramatical* (Ana Paula Dias);
- Linguagem e Género nas Línguas Portuguesa e Chinesa;
- O 25 de abril visto de Macau (Arqto. José Maneiras).

Atividades do CLP com os alunos

ações realizadas:

- Dia Aberto do IPOR;
- Encerramento do ano letivo - entrega de diplomas aos alunos do Módulo 10 do ano letivo 2011/12;

- Entrega de prémios aos melhores alunos (Móds. 3, 6 e 9) do ano letivo de 2011/12
- Festa de Natal.

ações não realizadas:

- Concurso de declamação + mostra de vídeo sobre poesia para os alunos do CLP;
- Representação de uma peça de teatro pelos alunos do CLP no auditório do Consulado-Geral;
- Abertura oficial do ano letivo
- Magusto.

Apoio a iniciativas de outras associações

ações não realizadas:

- Participação na *Festa da Lusofonia*.

Representação institucional

- Participação na *Venetian Macao Education Fair*;
- Participação na *Macau International Education Expo*.

Feiras do livro

ações realizadas:

- Representação na Feira do Livro de Lisboa;

ações não realizadas:

- Participação na Feira do Livro da EPM;
- Participação na Feira do Livro do Jardim de Infância D. José da Costa Nunes;
- Participação na Feira do Livro do Museu do Oriente;
- Feira do Livro no IPOR

Outras ações

- Homenagem a Monsenhor Manuel Teixeira
- Jornadas de Xadrez

III RELATÓRIO CONTABILÍSTICO

Conteúdo:

- Balanço
- Demonstração de resultados
- Demonstração de Fluxos de Caixa
- Demonstração de Alterações de Capitais Próprios

IV NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Fiscal Único)

III RELATÓRIO CONTABILÍSTICO

IPOR-Instituto Português do Oriente

Balanço Sintético

em 31 de Dezembro de 2012

	<u>NOTAS</u>	<u>Dec-12</u> Euros	<u>Dec-11</u> Euros
Activo			
Activos correntes			
Depósitos bancários e caixa		292,883	176,106
Clientes		-	-
Outros devedores	3	-	3,494
Inventários (existências)	4	410,050	480,641
		702,933	660,241
Imobilizado			
Imobilizado corpóreo	5	156,508	159,605
Imobilizado incorpóreo		-	-
Imobilizado em curso		-	-
		156,508	159,605
Acréscimos de proveitos e antecipações	8	90,710	137,274
Total do activo		950,151	957,120
Passivo			
Passivos correntes			
Fornecedores		-	-
Sector público estatal		-	-
Outros credores	6	13,167	30,344
		13,167	30,344
Acréscimos, antecipações e Sub. Imo.	7	336,830	154,140
		336,830	154,140
Total do passivo		349,997	184,484
Situação líquida			
Fundos próprios-Dotação inicial		300,000	300,000
Reserva legal		10,500	10,500
Doações		4,994	4,994
Outras-Subsídios de investimento		7,550	7,550
Resultados transitados		355,336	369,994
Resultados líquidos do exercício		(78,226)	79,598
		600,154	772,636
Total dos capitais próprios		600,154	772,636
Total dos passivo e capital próprio		950,151	957,120

IPOR-Instituto Português do Oriente

Demonstração de resultados
do período de 1 de Janeiro de 12 a 31 de Dezembro de 2012

	<u>Notas</u>	<u>Dez/12</u> Euros	<u>Dez/11</u> Euros
Proveitos e Ganhos			
Vendas (Edições e Livraria)	9	43,163	58,577
Cursos de línguas	10	625,026	444,690
Comparticipações	11	381,217	472,296
Outras receitas	12	76,231	43,416
Total de Proveitos operacionais		1,125,637	1,018,979
Custos e perdas			
Custos de mercadorias vendidas	13	(38,793)	(32,440)
Fornecimentos e serviços de terceiros	14	(508,477)	(319,501)
Despesas com o pessoal	15	(693,822)	(597,954)
Outras despesas e encargos	16	(13,582)	(4,013)
Amortizações		(14,255)	(16,257)
Provisões		-	-
Total de custos operacionais		(1,268,929)	(970,165)
Resultados operacionais		(143,292)	48,814
Resultados financeiros	17	23,960	16,955
Outros custos e proveitos	18	41,106	13,829
Resultados Líquidos do exercício		(78,226)	79,598

IPOR-Instituto Português do Oriente						
Demonstração de Fluxos de Caixa						
do período de 1 de Janeiro de 10 a 31 de Dezembro de 11						
				<u>Notas</u>	<u>Dez12</u>	<u>Dez11</u>
					Euros	Euros
				19		
Fluxos de caixa de actividades operacionais						
Recebimentos operacionais						
Vendas (edições e livraria)					44,995	62,341
Cursos de línguas					810,091	476,604
Subsídios de exploração recebidos					404,891	410,924
Outros proveitos					93,672	33,253
Total de recebimentos operacionais					<u>1,353,649</u>	<u>983,122</u>
Pagamentos operacionais						
Pagamentos de fornecimentos e serviços					(545,363)	(402,254)
Pagamento relativos ao pessoal					(658,975)	(595,264)
Outros pagamentos					(13,582)	(4,013)
Total de pagamentos operacionais					<u>(1,217,920)</u>	<u>(1,001,531)</u>
Fluxos de caixa das actividades operacionais					<u>135,729</u>	<u>(18,409)</u>
Fluxos de investimento						
Abates+/Aquisições- de imobilizado					(11,158)	(8,272)
Receitas da venda de imobilizado					-	-
Total de fluxos de investimento					<u>(11,158)</u>	<u>(8,272)</u>
Fluxos de financiamento						
Cauções recebidas					-	-
Subsidio de investimento					-	-
Reembolso a associado					-	(89,660)
Venda de Imobilizado					-	-
Juros recebidos e encargos financeiros					(7,794)	16,955
					<u>(7,794)</u>	<u>(72,705)</u>
Fluxos líquidos de caixa					<u>116,777</u>	<u>(99,386)</u>
Saldo de tesouraria no início do período					176,106	275,492
Saldo de tesouraria no fim do período					<u>292,883</u>	<u>176,106</u>
					292,883	176,106

IPOR-Instituto Português do Oriente					
Demonstração de Alterações no Capital Próprio					
	Dotação inicial capital	Reserva legal	Doações Subsídios	Resultados transitados	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	300,000	10,500	17,760	459,655	787,915
Reembolso de excedentes recebidos	-	-	-	(89,660)	(89,660)
Subsídio	-	-	(5,217)	-	(5,217)
Resultado do período	-	-	-	79,598	79,598
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	300,000	10,500	12,543	449,593	772,636
Regularizações de exercícios anteriores				(94,256)	(94,256)
Resultado do período	-	-	-	(78,226)	(78,226)
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	300,000	10,500	12,543	277,111	600,154

IV NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

IPOR - Instituto Português do Oriente
Notas às demonstrações financeiras

1. Informação sobre o IPOR - Instituto Português do Oriente

O IPOR – Instituto Português do Oriente é uma pessoa coletiva de direito privado, com natureza associativa, autonomia financeira e património próprio, tendo sido criado por escritura pública em Macau em 19 de Setembro de 1989, nos termos do decreto-lei n.º 58/99 de 11 de Setembro e durará por tempo indeterminado. O IPOR está classificado em Macau, como pessoa coletiva de utilidade pública administrativa. A sede jurídica do IPOR é em Macau e a sua direção executiva e todos os órgãos estatutários estão sediados em Macau na Rua Pedro Nolasco da Silva, nº 45 1º. A instituição tem por finalidades, em termos gerais a preservação e difusão da língua portuguesa no Oriente, promover o conhecimento das culturas orientais, aprofundar o diálogo intercultural entre os Portugueses e os povos do Oriente, apoiar as comunidades de raiz portuguesa, concorrer para o intercâmbio e cooperação entre Portugal e os países da região Ásia-Pacífico e contribuir para que Macau seja o pólo aglutinador de uma presença cultural renovada de Portugal no Oriente e local privilegiado de relacionamento entre o Oriente e o Ocidente.

Os associados fundadores do IPOR são CAMÕES – Instituto da Cooperação e da Língua e Fundação Oriente. Os associados ordinários do IPOR são:

- O Banco Espírito Santo
- O Banco Nacional Ultramarino
- A CESL-Ásia Investimentos e Serviços, SARL
- A EDP-Electricidade de Portugal, SA
- A Hovione – Sociedade Química, SA
- STDM

A participação dos associados fundadores para o fundo associativo é a seguinte:

- Camões ICL – 51%
- Fundação Oriente – 44%

A participação dos associados ordinários foi subscrita e realizada caso a caso e está divulgada no Balanço do IPOR.

2. Principais políticas contabilísticas

(a) Base de preparação das demonstrações financeiras

As contas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico e estão em conformidade com as Normas de Relato Financeiro em vigor em Macau.

(b) Reconhecimento de proveitos

Os proveitos relativos a propinas são reconhecidos no período escolar a que respeitam. Os subsídios de exploração normalmente são reconhecidos no período em que são recebidos, a menos que haja indicação que se referem a mais que um período, caso em que serão distribuídos pelos períodos a que se referem.

Os subsídios para investimentos são registados em proveitos diferidos e vão sendo transferidos para proveitos à medida e na proporção em que forem sendo amortizados os Imobilizados com eles relacionados.

(c) Ativos fixos tangíveis e intangíveis

Os ativos fixos tangíveis e intangíveis são registados pelo seu custo de aquisição deduzido das depreciações acumuladas. As depreciações são calculadas de acordo com o método da linha reta de modo a amortizar completamente o custo de cada ativo durante a sua vida útil esperada. As taxas de amortização utilizadas são as seguintes:

Edifícios escolares	2%
Instalações	10%
Material de carga e transporte	20%
Mobiliário e equipamentos de escritório	20%
Computadores	25%
Elementos diversos	14,28 a 25%
Custos pluriennais	33.33%

(d) Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são registadas às taxas de câmbio das datas dessas transações. Os ativos e passivos em moeda estrangeira são convertidos para moeda local à taxa de câmbio da data de balanço se essa conversão se traduzir numa perda cambial que será reconhecida.

(e) Inventários (existências)

Os inventários devem ser calculados pelo custo ou pelo valor realizável líquido, dos dois o mais baixo. O custo dos inventários é determinado utilizando o

método do custo médio ponderado, ou seja o método segundo o qual o custo de cada item é determinado a partir da média ponderada do custo de itens similares no início do período e do custo de itens similares comprados ou produzidos durante o período.

3. Outros devedores

	Euros	Euros
	2012	2011
Praia Grande, Artes & Letras	-	1,832
Depósito de rendas	-	1,158
Outros devedores	-	504
	<u>-</u>	<u>3,494</u>

4. Inventários (Existências)

	Euros	Euros
	2012	2011
Mercadorias IPOR	276,077	351,915
Mercadorias Praia Grande Artes e Letras	122,026	123,838
Mercadorias à Consignação	11,947	4,888
	<u>410,050</u>	<u>480,641</u>

O valor das Mercadorias IPOR corresponde ao valor total das listas de inventário elaboradas pelo IPOR com referência a 31 de Dezembro. Verifica-se contudo que a maioria destas existências tem uma rotação ou valor de saídas muito baixo em relação ao valor total.

A rubrica “Mercadorias – Praia Grande Artes e Letras” diz respeito ao novo contrato de concessão da Livraria.

5. Imobilizado

Descrição	Valor de aquisição				Amortizações				Val. Líquido
	1/1/2012	Adições	Abates	12/31/2012	1/1/2012	Exercício	Abates	12/31/2012	
Edifícios e outras construções	97,700	-	-	97,700	27,668	1,954	-	29,622	68,078
Sistemas de segurança	4,534	-	-	4,534	4,534	-	-	4,534	-
Veículos ligeiros motorizados	46,951	-	-	46,951	46,951	-	-	46,951	-
Ferramentas e utensílios	1,784	-	-	1,784	1,784	-	-	1,784	-
Mobiliário de escritório	154,762	5,980	-	160,742	154,762	1,495	-	156,257	4,485
Mobiliário de residências	7,603	-	-	7,603	5,837	603	-	6,440	1,163
Obras de arte-pinturas	73,551	-	-	73,551	0	-	-	0	73,551
Minicomputadores e proc. de texto	129,592	4,182	-	133,774	128,245	1,551	-	129,796	3,978
Outro equipamento de escritório	33,814	996	-	34,810	33,600	379	-	33,979	831
Equipamentos e maq n/electrónica	3,076	-	-	3,076	2,384	284	-	2,668	408
Aparelhos de ar condicionado e aq.	12,830	-	-	12,830	12,747	22	-	12,769	61
Aparelhos de som e imagem	139,483	-	-	139,483	135,648	1,207	-	136,855	2,628
Programas de computador	46,787	-	-	46,787	38,702	6,760	-	45,462	1,325
Total	752,467	11,158	-	763,625	592,862	14,255	-	607,117	156,508

6. Outros credores.

	Euros	Euros
	2012	2011
Remunerações e descontos	12,162	9,847
Colaboradores diversos	-	748
CGD-Depósito a regularizar	1,004	1,004
Caução-Concurso Livraria	-	-
Fundo Desenvolvimento Educativo E DSEJ	-	18,745
Fundação Oriente-Lisboa	-	-
	13,166	30,344

O valor de remunerações e descontos em 31/12/2012 diz principalmente respeito a descontos para Assistência.

7. Diferimento de proveitos e acréscimos de custos

	Euros	Euros
	2012	2011
Acrescimos de custos- compensações salariais	33,280	-
Diferimento de Proveitos - SAFP	103,759	70,801
Diferimento de Propinas - Curso de Português	55,750	51,585
DSEJ-Fundo de Compensação custos CLP	82,156	-
F. Macau-Fundo de Compensação custos CLP	61,885	-
Diferenças de câmbio favoráveis potenciais	-	31,754
	336,830	154,140

Foram recebidas propinas do SAFP relativas a cursos que se realizam em 2012 e 2013, pelo que se diferiu uma parte proporcional do valor recebido para 2013. Foram diferidas propinas na medida em que os cursos a que se referem terminam já em 2013 e também foi diferido da DSEJ e Fundação Macau na medida em que se destina a financiar custos e atividades ainda não realizadas até 31 de Dezembro de 2012.

Os acréscimos de custos – compensações salariais referem-se à compensação salarial que a direção decidiu reconhecer como devida a uma das colaboradoras na parte em que será liquidada depois de 31 de Dezembro de 2012.

8. Acréscimos de proveitos

Foram considerados os seguintes acréscimos de proveitos:

	Euros	Euros
	2012	2011
Subsídios a receber da Fundação Oriente	10,575	56,401
BES-Comparticipação a receber do BES	29,536	22,152
EDP_CEM	14,768	7,384
Hovione	-	7,384
CESL	7,420	36
STDM	7,384	-
Acrescimos de Proveitos-Cursos IFT	2,537	2,743
Acrescimos de Proveitos-DSEJ	-	32,441
Acrescimos de Proveitos-SAFP	14,073	6,610
Fundo de Cultura	-	2,123
Formação CAPLE - Português Língua Estrang.	4,417	-
	90,710	137,274

Foram reconhecidas participações dos associados Fundação Oriente, BES, EDP, STDM e CESL não recebidas durante 2012 mas referentes ou vencidas durante este exercício.

Os acréscimos de proveitos relativos ao IFT, SAPF e Formação CAPLE - Português Língua Estrangeira referem-se a valores recebidos em Janeiro de 2013 mas as atividades foram realizadas ainda em 2012.

9. Vendas

	Euros	Euros
	2012	2011
Vendas e edições	33,783	15,060
Consignação	9,380	43,517
Total	43,163	58,577

10. Cursos de línguas

	Euros	Euros
	2012	2011
Cursos do CLP	291,647	265,061
Cursos do IFT	67,860	53,688
SAPF	169,594	91,422
Plataforma DSEJ	68,094	30,704
GAES	8,648	-
CAPLE	4,418	-
Área jurídica	14,765	3,815
Total	625,026	444,690

11. Participações dos associados

	Euros	Euros
	2012	2011
Instituto Camões	147,091	196,122
Instituto Camões-Leitorados	62,667	62,667
Fundação Oriente	126,902	169,203
CEM_EDP	7,384	7,384
BES	7,384	7,384
BNU	7,637	7,384
CESL	7,384	7,384
Hovione	7,384	7,384
STDM	7,384	7,384
	381,217	472,296

Estão considerados os valores da participação correspondentes ao exercício, mesmo que ainda não realizados até 31 de Dezembro de 2012. Estes valores estão discriminados na nota 8.

12. Outras receitas

	Euros	Euros
	2012	2011
Patrocínios-Apoio Edições e outros	15,734	3,860
Fundação Macau-Subsidio compensação CLP	15,472	-
Café Oriente	7,651	7,637
Outras receitas	4,060	3,081
Biblioteca	-	60
Compensação de custos	2	144
Consulado	2,035	-
Outras participações - SAFP	-	1,584
Recuperação de custos da livraria	31,277	27,050
TOTAL	76,231.0	43,416.0

A recuperação de custos da livraria refere-se ao reembolso recebido do concessionário correspondente ao total das Despesas com o pessoal da livraria.

13. Custo das mercadorias vendidas

O custo de mercadorias vendidas resulta do valor da soma algébrica das aquisições do exercício mais o valor da existência inicial, menos o valor da existência final, já que as mercadorias contabilisticamente são movimentadas em sistema de inventário intermitente.

14. Fornecimentos e serviços de terceiros

Apresentam os valores seguintes:

	Euros	Euros
	2012	2011
Electricidade	35,688	28,348
Água	1,280	2,784
Cafetaria	2,928	2,066
Livros, documentação técnica e Cd's	-	258
Material de escritório	4,164	4,838
Despesas de representação	2,789	1,066
Combustíveis	3,534	3,681
Artigos para oferta	-	337
Rendas e alugueres	22,516	19,710
Despesas de comunicação	7,692	6,779
Seguros	721	663
Transportes de mercadorias e pessoal	10,045	7,586
Deslocações e estadias	30,148	2,354
Conservação e reparação	20,353	10,885
Publicidade e propaganda	1,944	3,941
Limpeza, higiene e conforto	14,504	12,099
Vigilância e segurança	23,467	17,490
GAC-Gabinete de acção cultural	-	675
Leitorados	63,694	61,721
Colaboradores externos	138,674	86,316
Avenças e tarefas	31,205	21,714
Comissões de agência	-	2,202
Plataforma DSEJ	72,975	13,170
Outros fornecimentos e serviços	20,156	8,818
TOTAL	508,477	319,501

15. Despesas com o pessoal

	Euros	Euros
	2012	2011
Vencimentos da administração	106,815	88,622
Remunerações do pessoal	574,997	485,441
Encargos sobre remunerações	994	989
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	499	502
Outros custos com o pessoal	10,517	22,400
TOTAL	693,822	597,954

As Remunerações do pessoal incluem o valor de euros 31.433 relativos a remunerações do pessoal da livraria.

16. Outras despesas e encargos operacionais

	Euros	Euros
	2012	2011
Ofertas & donativos	13.157	3.425
Material para professores	425	588
TOTAL	13.582	4.013

17. Resultados financeiros

	Euros	Euros
	2012	2011
Juros obtidos	87	134
Diferenças de câmbio favoráveis	24,988	17,323
Serviços bancários	(1,115)	(502)
Juros suportados	-	-
TOTAL	23,960	16,955

18. Outros custos e proveitos

	Euros	Euros
	2012	2011
Diferenças de inventário	41,257	12,118
Ganhos de exercícios anteriores/Extraordinários	372	35
Delegação Económica e Comercial de Macau	0	1,787
Multas e penalidades	(19)	(37)
Outros custos	(504)	(74)
TOTAL	41,106	13,829

19. Fluxos de caixa

Os fluxos de caixa evidenciam as receitas recebidas e os montantes de gastos dispendidos. Parece-nos de realçar do lado das receitas, que os cursos de línguas atingiram um valor de cerca de 810.1 mil Euros, valor acima dos subsídios e participações recebidos dos associados que atingiram 404 mil Euros. Do lado das despesas os valores mais significativos foram os gastos com o pessoal e os fornecimentos e serviços de terceiros. O aumento dos valores de tesouraria no período de Jan/Dez 2012 foi de 112.9 mil Euros.

V NOTAS FINAIS

Num balanço ao ano de 2012, poderá afirmar-se que:

- é positivo em termos do cumprimento do PA, sobretudo do lado das ações no âmbito da promoção do ensino e da aprendizagem da língua portuguesa, tendo em conta o número de cursos, de alunos e de parcerias nesta área;
- é menos conseguido do lado da designada promoção cultural, se vista pelo número de ações que ficaram por concretizar, sendo, porém, de destacar a participação ativa e decisiva do IPOR na quinzena *en-Cantos* com que se celebrou o Dia de Portugal;
- é negativo em termos dos resultados contabilísticos do exercício, que apresentam um valor negativo de EUR 78,226.

Atendendo a este resultado, e competindo à nova Direção, que iniciou funções efetivas em Outubro, apresentar a totalidade do ano, importa determinar as causas próximas, as quais foram, na sua maioria, identificadas e presentes à 54ª Assembleia Geral, através do orçamento retificativo aí proposto e aprovado.

Visou esse orçamento reforçar as dotações inscritas em diversas rubricas, cujos montantes se revelavam então manifestamente insuficientes para atender à execução orçamental feita até essa data e aos compromissos pendentes até ao final do ano. Do conjunto dessas situações, destacam-se, pela sua expressão:

- i) o crescimento significativo das Despesas com Pessoal em áreas que não estão diretamente suportadas por compensação em receita, decorrente da:
 - a) aplicação das prerrogativas do Estatuto de Pessoal do IPOR relativas à cessação de funções dos 3 membros da anterior direção e da Coordenadora do CLP.
 - b) inscrição contabilística da totalidade do pagamento acordado com a funcionária Maria de Lurdes Almeida, dado reportar-se a dívidas de exercícios anteriores;
- ii) o crescimento significativo da Despesa com Pessoal em áreas suportadas por compensação em receita (docentes e colaboradores externos), marcado ainda pela diminuição das margens líquidas para o IPOR;
- iii) o agravamento dos custos com Fornecimento de Bens e Serviços em rubricas diretamente associadas à realização de cursos e ações, nomeadamente em matéria de utilização de instalações e de aquisição de equipamentos destinados a novas salas de aula;
- iv) o aumento dos custos com Fornecimento de Bens e Serviços em rubricas associadas às disposições contratuais da cessação de funções do anterior e de início novo Diretor, nomeadamente em matéria de viagens e transporte de pessoas e bens, bem como da anterior e da atual Coordenadora do CLP.
- v) o aumento de despesas resultante de outras iniciativas para as quais não existia cobertura orçamental, nomeadamente a reparação da viatura e a reedição do 1º volume do manual “Passo a Passo...”;

- vi) a necessidade de cobrir despesas de anteriores gerências, nomeadamente em termos de devolução de valores de propinas do ano anterior aos SAFF;
- vii) a correção efetuada aos valores de existências no que diz respeito ao acervo bibliográfico reposto pelo anterior concessionado da Livraria Portuguesa.

Do lado da receita, conforme o regista o relatório de contas, a cobrança atingiu em 2012 um valor 10,11% superior ao efetuado no ano anterior, cifrando-se em EUR 1,122.036.



A maioria (55%) provém de receitas operacionais com cursos de língua, compreendendo os cursos gerais e cursos para fins específicos. A receita proveniente das contribuições dos associados passou a representar 34%, após a redução operada em 2012 nas

contribuições dos dois principais associados, no valor global de EUR 91,000, correspondente a uma diminuição de 25% comparativamente a 2011.

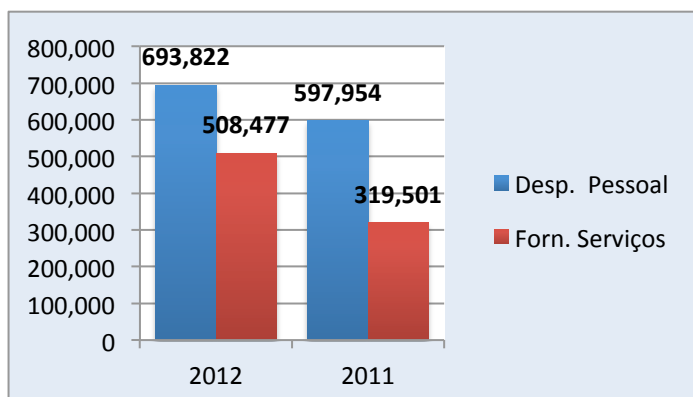
Em si, estes resultados são positivos e traduzem o crescimento verificado ao nível do número de alunos nos cursos do IPOR, bem como o de cursos ministrados no exterior pelo IPOR.



O exercício de 2012 apresenta, porém, um resultado negativo que resulta, fundamentalmente, do aumento de EUR 298,828 verificado ao nível dos custos operacionais, cedo identificado pela atual Direção e a justificar a apresentação de orçamento retificativo comunicada em outubro de 2012 e submetido 54ª AG em novembro desse ano.

Destes custos operacionais, desagregam-se as duas áreas – Despesas com Pessoal e Fornecimento de Bens e Serviços – com maior peso neste resultado.

Os aumentos verificados nestas duas rubricas situam-se na ordem dos 16% e 56% respetivamente. As despesas com pessoal, onde se incluem os vencimentos da Direção e as remunerações de todos os colaboradores e docentes do IPOR, passou de EUR 597,954 em 2011 para EUR 693,822.



Já a de Fornecimento de Bens e Serviços, onde também foi contabilizada a despesa com colaboradores externos e outros contratos feitos com pessoal, passaram de EUR 319,501 para EUR 508,477.00.

Ao nível das Despesas com Pessoal, a rubrica Vencimentos da Direção aumentou 20,5% em resultado da aplicação das disposições de final de contrato para os três membros da anterior Direção, da cobrança a 14 meses efetuada até setembro e da situação com vencimentos de Direção ocorrida nesse mês de transição.

RUBRICA	2012	2011	DIF.	%
Vencimentos Direção	106.815	88.622	18.193	20,53%
Remunerações Pessoal	574.997	485.441	89.556	18,45%

As Remunerações com Pessoal cresceram 18,45%, tendo o Fiscal Único procedido aqui à inscrição em termos contabilísticos da totalidade da verba referente à regularização da situação de dívida do IPOR a uma funcionária (EUR 47,458). No total, as Despesas com Pessoal aumentaram EUR 107,749.

O aumento foi maior a nível do Fornecimento de Bens e Serviços, devendo distinguir-se:

- i) aqueles que resultam diretamente da realização de cursos e formações,

RUBRICA	2012	2011	Dif.	%
Eletricidade	35,688	28,348	7,340	25.89%
Rendas	22,516	19,710	2,806	14.24%
Conservação Bens	20,353	10,885	9,468	86.98%
Limpeza	14,504	12,099	2,405	19.88%
Vig. e Segurança	23,467	17,490	5,977	34.17%
Colaboradores	138,674	86,316	52,358	60.66%
Outros Serviços	20,156	8,818	11,338	128.58%

onde ressaltam o aumento dos encargos com as instalações no Consulado Geral de Portugal (Eletricidade, Rendas, Limpeza e Vigilância e Segurança) em resultado da ocupação adicional pelo IPOR de mais duas salas do edifício e o aumento do custo com colaboradores externos para a lecionação de cursos. No total, o aumento no conjunto destas rubricas ascende a EUR 91,692;

- ii) aqueles que resultam das disposições contratuais da cessação de funções do anterior e de início novo Diretor, nomeadamente em matéria de viagens e transporte de pessoas e bens, bem como da anterior e da atual Coordenadora do CLP que, no seu conjunto, representam um acréscimo de EUR 30,073:

RUBRICA	2012	2011	Dif.	%
Transportes	10,045	7,586	2,459	32.41%
Deslocações e Estadas	30,148	2,534	27,614	1089.74%

- iii) aqueles que resultam de projetos iniciados em 2011 e que apenas terminaram em 2012:

RUBRICA	2012	2011	Dif.	%
Plataforma on line	72,975	13,170	59,805	454.10%

São ainda de assinalar três situações que igualmente pesaram, pelos montantes envolvidos, nos resultados finais.

Refere-se, em primeiro lugar, o aumento significativo registado na rubrica “devolução de propinas”, destinado a cobrir esta operação junto de alunos que desistem do curso nas duas primeiras semanas, bem como a devolução aos SAFP do montante correspondente a alunos que, tendo sido paga a sua propina por aqueles serviços, não confirmaram a sua presença ou desistiram da formação no semestre seguinte. No total, esta rubrica representou em 2012 uma despesa na ordem dos EUR 28,000, sendo que, desse montante saldado aos SAFP, cerca de EUR 18,000 se reportam efetivamente à gerência de 2010-2011.

Previra o orçamento de 2012 a edição do 3º volume do manual Passo a Passo, no valor aproximado de EUR 13,000. Constatou-se, no entanto, necessidade de saldar igualmente junto do fornecedor o pagamento da reedição do 1º volume do referido manual, no valor de cerca de EUR 17,000, a qual não se encontrava prevista em plano e consignada em orçamento. No total, estas operações representaram uma despesa global de cerca de EUR 30,000 inserida na rubrica “Outros Trabalhos Especializados”.

Regista-se, ainda, a reparação não prevista a que teve de ser sujeita a viatura, na ordem dos EUR 3,000.

À exceção da situação referente à devolução de propinas, o levantamento da execução orçamental efetuado em outubro deu conta destas razões e propôs o necessário reforço da dotação orçamental nas respetivas rubricas. Constituiu preocupação da direção, até ao final do ano, que a execução orçamental não resvalasse e, se possível, fosse mesmo contida, como se dá conta no quadro seguinte, que compara as dotações em orçamento retificativo com a execução orçamental no final de 2012:

Descrição	Orçamento 2012	Execução 2012	
TOTAL DA DESPESA	13,161,256.67	12,676,737.14	96%
DESPESAS COM O PESSOAL	7,242,822.57	7,185,368.90	99%
Remunerações dos Corpos Sociais	1,064,545.47	1,047,878.80	98%
Remunerações certas e permanentes	4,724,740.00	4,701,107.00	99%
Contratos em regime de tarefa ou avença	1,079,837.50	1,067,587.50	99%
Horas extraordinárias	55,425.70	55,384.60	100%
Ajudas de custo	5,200.00	5,200.00	100%
Subsídio familiar a descendentes e ascendentes	33,660.00	34,100.00	101%
Contribuições para Fundo de Segurança Social	12,735.00	14,055.00	110%
Encargos com a saúde	64,337.00	57,715.00	90%
Outras despesas com pessoal	202,341.90	202,341.00	100%
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	658,000.00	654,961.00	100%
Leitorados e Cursos de Português	658,000.00	654,961.00	100%
DESPESAS FINANCEIRAS	10,000.00	9,992.39	100%
Encargos com operações bancárias	10,000.00	9,992.39	100%
OUTRAS DESPESAS E ENCARGOS	257,706.14	299,444.00	116%
Devolução de propinas	137,993.00	299,444.00	217%
Devolução aos Associados IC + FO	119,713.14	0.00	0%

Descrição	Orçamento 2012	Execução 2012	
AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS DE TERCEIROS	4,992,727.96	4,526,970.85	91%
Aquisição de bens	466,806.93	337,108.43	72%
Combustíveis e lubrificantes	39,157.23	36,645.98	94%
Material de escritório	30,000.00	29,552.85	99%
Ferramentas e utensílios	0.00	0.00	-
Material de Educação e Cultura	98,500.00	89,600.00	91%
Material de informática, maquinaria e equipamento	240,871.00	124,447.50	52%
Outros bens	58,278.70	56,862.10	98%
Aquisição de Serviços de Terceiros	4,525,921.03	4,189,862.42	93%
Encargos das instalações	154,660.00	62,990.00	41%
Conservação de bens	37,000.00	34,100.00	92%
Locação de edifícios	981,677.00	954,818.00	97%
Comunicações	60,000.00	63,605.32	106%
Representação dos serviços	18,775.34	18,775.34	100%
Seguros	17,774.70	17,774.70	100%
Deslocações e estadas	311,303.86	304,648.96	98%
Publicidade	19,987.80	20,947.80	105%
Contencioso e notariado	2,078.00	1,136.00	55%
Outros trabalhos especializados	2,710,001.73	2,485,359.50	92%
Outros Serviços	0.00	0.00	-
Seminários, Exposições e Similares	212,662.60	225,706.80	106%

Ressalte-se, no entanto, que os fluxos de tesouraria tiveram também um crescimento acentuado em 2012 e que a situação de caixa do IPOR é positiva, não exigindo qualquer intervenção dos associados. O saldo bancário do IPOR situa-se em EUR 292,883, nele se incluindo o valor concedido pela fundação Macau e DSEJ em 2012, inteiramente transferido para 2013 para, conforme decisão da 54ª Assembleia Geral e recomendação das instituições, ser usado em projetos associados aos cursos de PLE do IPOR.

Duas notas finais ainda sobre matérias que, ainda que de modo indireto, têm implicações nas contas do IPOR.

Diz a primeira respeito às existências. Conforme igualmente inscrito no relatório do Fiscal Único, decidiu esta Direção, em função da avaliação efetuada ao acervo bibliográfico devolvido pelo anterior concessionário da Livraria Portuguesa, em 2011, proceder à correção do seu valor em MOP 900,000 (cerca de EUR 85,000).

Fortemente sobrevalorizado no ato de entrega (não tendo, nessa altura, sido efetuada a sua contra-avaliação pelo IPOR) trata-se, em parte significativa dos lotes agora abertos, de manuais escolares completamente desatualizados e de publicações com valor comercial residual e em largo número de exemplares de um mesmo título, todos, no entanto, então avaliados a um preço de mercado semelhante ao de publicações atuais e de grande tiragem. Importava, na opinião da direção, corrigir esta situação e introduzir maior rigor no valor das existências.

Finalmente, a questão relativa à sustentabilidade do CLP. Não foi possível, até ao momento, encontrar documentação referente ao modo e às operações anteriormente usadas para a determinação da sustentabilidade do CLP, nem foram os mesmos executados pelo Fiscal Único. Assentarão em princípio, na consideração do valor dos cursos e propinas como receita e de percentagens atribuídas ao fornecimento de bens e serviços como despesa, para além dos pagamentos a docentes e colaboradores.

Optou-se por não correr o risco de resultados e comparações desvirtuadas. Para as evitar e estipular um critério objetivo, é criado em 2013, para além do centro de custos do CLP, um balancete próprio para esse centro de custos, que permitirá a qualquer momento a determinação da execução orçamental e a apresentação rigorosa de resultados finais.

VI SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES:

ESTRUTURAÇÃO DOS CURSOS GERAIS

Recomendação 1: Ao remeter para uma estrutura modular que não corresponde e não está claramente ajustada aos níveis do QECR, a estrutura dos cursos e a certificação em vigor (por módulo) perde valor se vista numa perspetiva de utilização para além do círculo de instituições com as quais o IPOR detém acordos de parceria e, nesse contexto, familiarizadas com essa estrutura e correspondente certificação. Deverão, nesse sentido serem analisadas medidas que possam aproximar as duas dimensões às práticas em vigor em instituições de referência, nomeadamente universidades portuguesas com cursos de formação semelhantes. Esses trabalhos devem, no entanto, ser feitos em estreita articulação com os parceiros essenciais à atividade do IPOR, como é o caso dos SAFF.

Recomendação 2: A lógica de funcionamento e de avaliação dos cursos gerais encontra-se muito associada a uma conceção escolar, com taxas significativas de reprovação, que significam a cessação do apoio ao formando por parte das organizações públicas parceiras. Importa incrementar a dimensão dos cursos e da instituição de promover a aproximação dos cidadãos à língua portuguesa, tornando-os agentes da sua utilização em contextos de comunicação e de trabalho e consumidores de conteúdos que a tenham como suporte. Devem, também, nesse sentido, ser desenvolvidos registos e estudos sobre os perfis e hábitos dos formandos.

Recomendação 3: A observação do número de alunos por módulo evidencia uma diminuição de alunos à medida que se avança no percurso. As razões para tal poderão ser de vária ordem, mas uma diversificação do tipo de formação oferecida (cursos intensivos, cursos para competências específicas como conversação) poderão, para além de flexibilizar a oferta, ir ao encontro de necessidades dos aprendentes que não têm resposta na estrutura mais rígida e prolongada a que está limitada a oferta atual do IPOR.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO

Recomendação 4: Estes cursos não conferem uma certificação com correspondência a um nível de proficiência, nem configuram um avanço claro e assumido relativamente à estrutura modular que lhes dá acesso. Importa, assim, analisar a viabilidade de se evoluir para a oferta de um curso de nível C que permita aos alunos progredir e prosseguir na aprendizagem e obter uma certificação com reconhecimento. Essa evolução poderá também conferir maior atratividade à continuação dos alunos na instituição. A análise deve incluir a preparação de um programa e a formação dos docentes responsáveis pela sua leção.

CURSOS PARA CRIANÇAS

Recomendação 5: Tendo em conta a heterogeneidade dos alunos e os relatórios dos docentes, a definição do nível A2 para o curso de crianças afigura-se ambiciosa. Dada a sua importância no contexto da oferta formativa do IPOR e a especificidade do público-alvo, deve ser efetuada a a revisão deste curso, acompanhada da elaboração de um programa que vá para além da enumeração do conjunto de temas a serem abordados e a consagração de diferentes níveis de proficiência no interior do curso e do grupo de crianças.

NÚMERO DE ALUNOS DOS CURSOS DO IPOR

Recomendação 6: O critério que vem sendo usado de contagem dos alunos deve também ser objeto de reflexão. Ao considerar duas vezes um mesmo aluno desde que permaneça em semestres diferentes, o resultado final, porque expresso em número de alunos, pode induzir em erro. Os 3980 alunos que surgem como resultado em 2012, significam, de facto, um universo real de falantes bastante inferior. Tendo em conta a adoção, para 2013, de um regime anual de inscrição assente numa estrutura de nível (e não de módulo), deverá a contagem de alunos passar a ser efetuada pelo número real de pessoas abrangidas pelas diferentes formações.

DOCENTES

Recomendação 7: A prestação dos colaboradores externos, com os quais não existe um vínculo laboral definido, foi, para os cursos gerais, efectuada numa base de *hora de serviço prestado*, paga a MOP 350. Com relativa frequência, vários destes colaboradores auferem assim um valor mensal superior ao dos professores do quadro do IPOR, sem terem, no entanto, as mesmas tarefas ou o mesmo envolvimento com a instituição, situação que deve merecer uma reflexão e a apresentação de proposta em 2013.

Recomendação 8: Importa igualmente dar sequência aos procedimentos determinados ainda no final de 2012 visando a correção na forma de pagamento dos cursos que resultam de acordos efetuados com outras instituições. Estes cursos eram pagos aos docentes na base *hora de formação* de montante variável, correspondente a cerca de 90% do valor cobrado àquelas instituições, mesmo que não constituindo trabalho extraordinário dos docentes e desenvolvido no quadro do seu horário normal de trabalho.

Recomendação 9: Com base nas consultas efetuadas aos docentes, deverá, para 2013, ser concebido um plano interno de formação para os docentes do IPOR e um plano de gestão pedagógica dos diversos cursos, matérias a serem cobertas no PAO de 2013.

ELABORAÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS

Recomendação 10: A análise a desenvolver relativa à organização curricular modular dos cursos gerais, aos seus programas e certificações deverá, em 2013, estender-se à questão dos manuais. O facto de um aluno necessitar de três manuais, respetivos cadernos de exercícios e Cds para completar os três primeiros módulos de formação que, corresponderiam ao A.1, no plano modular, mas tendencialmente a um A.2 do ponto de vista programático, suscitam essa necessidade de análise e definição de uma estratégia futura quanto à elaboração de materiais didáticos para estes cursos

Macau, 25 de Março de 2013

DIRETOR:

João Laurentino Neves

VOGAL DA DIREÇÃO:

Patrícia Quaresma Ribeiro